

GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS DA FOLHA CRATEÚS (SB.24-V-C-III), DOMÍNIO CEARÁ CENTRAL, PROVÍNCIA BORBOREMA

Felipe Grandjean da Costa¹; Antonio Maurilio Vasconcelos¹

¹Serviço Geológico do Brasil (CPRM)

A Folha Crateús (SB.24-V-C-III) localiza-se na porção oeste do Estado do Ceará e insere-se no Domínio Ceará Central, norte da Província Borborema. Na porção leste da folha foi mapeada uma seqüência predominantemente paraderivada, referente ao Complexo Canindé do Ceará, composto por biotita-gnaisses, migmatitos, lentes de rochas metabásicas e matacalcários. Sobre este domínio gnáissico-migmatítico, rochas metapelíticas (xistos) da Formação Caraúbas (Grupo Novo Oriente) ocorrem sobrepostos tectonicamente. Grande parte da área mapeada, cerca de 40 %, é representada por um domínio granito-migmatítico neoproterozóico denominado de Complexo Tamboril Santa Quitéria. Na Folha Crateús este complexo foi dividido em quatro unidades: (1) Diatexitos, representados por uma fase anatética rosa, de natureza cálcio-alcálica de alto-K, levemente peraluminosa, provavelmente derivada da fusão parcial de rochas dioríticas/tonalíticas. (2) Os Granitóides Santa Quitéria constituem intrusões sin- a tardi-anatéticas, apresentam feições de mistura de magmas e são representados por monzonitos, sienitos e quartzo-monzonitos com assinatura shoshonítica e raramente ultrapotássica. Para este magmatismo híbrido, a gênese dos termos mais primitivos (enclaves máficos magmáticos), remete a participação de uma fonte mantélica enriquecida (manto litosférico). Uma amostra de meta-qtz-monzonito forneceu idade U-Pb em zircão de 634 +/- 10 Ma e TDM (Sm-Nd) de 2,69 Ga. (3) Os Metadioritos Xavier se distinguem por constituírem rochas de composição cálcio-alcálica de médio- a baixo-K, provavelmente oriundos de fonte mantélica e/ou crosta máfica inferior. Análise U-Pb em zircão e TDM (Sm-Nd) em uma amostra de metadiorito revelaram idades de 618 +/- 23 Ma e 2,19 Ga, respectivamente. (4) A Unidade Morro dos Torrões é representada por gnaisses cálcio-silicáticos, metatonalitos e local participação de metariolitos. Os metariolitos apresentam feições primárias preservadas (bombas, lapili?), e um exemplar apresentou idade de 610 +/- 10 Ma (U-Pb em zircão) e TDM (Sm-Nd) de 2,28 Ga. Foram mapeados também granitóides sem deformação que intrudem na forma de pequenos corpos próximos da zona de cisalhamento Tauá (Gabro-dioritos Pedra Preta), e na porção noroeste da folha (biotita-granitos Serra do Picote). Os Bt-granitos da Serra do Picote ocorrem próximos a depósitos molássicos que afloram no leito do rio Poti. Estes depósitos são representados por conglomerados sustentados pela matriz, com clastos de até 1 metro, marcando a fase rifte da Bacia do Parnaíba. As rochas sedimentares da Bacia do Parnaíba ocorrem na porção oeste do mapa, no topo da Serra Grande, e são representadas por arenitos e arenitos-conglomeráticos da Formação Jaicós (Grupo Serra Grande). Foram mapeados na porção sudoeste do mapa, sedimentos inconsolidados do Quaternário, que provavelmente desenvolveram-se em função do recuo erosivo da escarpa da Serra Grande. No âmbito de recursos minerais, a área tem forte potencial para materiais de uso na construção civil e insumos para agricultura (ex: calcário). Foram cadastradas 17 ocorrências minerais de diferentes classes utilitárias, sendo 6 jazimentos de calcário, 3 ocorrências de granito industrial, 4 ocorrências de rocha ornamental, 1 ocorrências de argila e 2 ocorrências areia.

PALAVRAS CHAVES: MAPEAMENTO, PROVÍNCIA BORBOREMA